

21.O ensino de história e as relações de gênero

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa:

A escola se ocupa tanto da alfabetização científica quanto da produção do sujeito, em geral na direção do sujeito cidadão. Esse sujeito cidadão traz marcas de gênero, que se interseccionam com classe, raça/etnia, geração, sexualidade e outras posições de sujeito. A disciplina toma as relações de gênero em dupla perspectiva. Como conjunto de relações a delimitar fronteiras entre masculinidades e feminilidades atuantes na sala de aula e no território escolar de modo amplo. Nessa perspectiva como uma pedagogia cultural da paisagem contemporânea, a estruturar posições de sujeito ao longo do percurso escolar. Num segundo aspecto tomar as relações de gênero como disputa de representações acerca de masculinidade e feminilidade com uma história em todas as sociedades humanas. Fornecer elementos teóricos acerca dos modos de compreender o conceito de gênero e suas relações, eleger contextos históricos específicos para análise das relações de gênero ali presentes, e refletir sobre as interseccionalidades com outros marcadores sociais da diferença.

Bibliografia:

CASTRO, Mary Garcia. O conceito de gênero e as análises sobre mulher e trabalho: notas sobre impasses teóricos. Cad. CRH, Salvador, (17): 80-105, 1992
CONWAY, JILL K.; BOURQUE, Susan C. & SCOTT, Joan W. El concepto de género. México, UNAM/PUEG, 2003

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques & VIGARELLO, Georges. História da Virilidade. Petrópolis, Vozes, 2013 (volumes 1, 2 e 3)

CRENSHAW, Kimberle. A Interseccionalidade na Discriminação de Raça e Gênero . 27 de setembro de 2012 em 2012 - Relações Raciais (1ª edição) <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1533> FREYRE, Gilberto. Modos de Homem & Modas de Mulher

HARAWAY, Donna. "Gênero" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. Cad. Pagu [online]. 2004, n.22, pp. 201-246.

LAURETIS, T. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

MARQUES, Ana Maria. Gênero e ensino de história: estudo sobre livros didáticos e práticas docentes do ensino médio. In: PARENTE, Temis G. E MIRANDA, Cynthia M. (org.) Arquiteturas de gênero: questões e debates. Palmas: EDUFT, 2015, p. 199-222.

MELO, Érica. Feminismo: velhos e novos dilemas uma contribuição de Joan Scott. Cad. Pagu [online]. 2008, n.31, pp. 553-564.

MISKOLCI, Richard. O desejo da nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX. São Paulo, Annablume, 2012

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o Debate: o uso da categoria gênero nos debates feministas. História, vol.24 n.1, Franca, 2005, p. 77-98. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101907420050001000_04>

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012.

PRIORE, Mary Del & AMANTINO, Marcia. (orgs.) História dos homens no Brasil. São Paulo, Editora UNESP, 2013

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Revista Educação & Realidade, v.20, n.º 2, julho/dezembro de 1995, pp. 71-99 Porto Alegre, UFRGS/FACED SCOTT, Joan. Os usos e abusos do gênero. Projeto História, São Paulo, n. 45, pp. 327-351, Dez. 2012

SILVA, Cristiani Bereta da. O saber histórico escolar sobre as mulheres e relações de gênero nos livros didáticos de história. Caderno Espaço feminino, Vol. 17, 2007. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/440>

STEARNS, Peter N. História das relações de gênero. São Paulo, Contexto,

2015 STOLKE, Verena. O enigma das interseções: classe, "raça", sexo, sexualidade: a formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX.

Rev. Estud. Fem. [online]. 2006, vol.14, n.1 [cited 2015-08-02], pp. 15-42 .

Available from:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2006000100003&lng=en&nrm=iso>.ISSN-1805-9584.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2006000100003>.

TORRAO FILHO, Amílcar. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. Cad. Pagu [online]. 2005, n.24, pp. 127-152.